



Cartografia dos estudos folkcomunicacionais no Brasil: retrato temático dos 15 anos da Conferência Brasileira de Folkcomunicação

Kevin Willian KOSSAR FURTADO¹
Sérgio Luiz GADINI²
Karina Janz WOITOWICZ³

RESUMO

O trabalho compõe a pesquisa ‘A Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular: levantamento e retrato das 15 primeiras edições da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*’. O artigo aborda a metodologia empregada para a coleta de dados; os entraves enfrentados na coleta de informações referentes às categorias analisadas; explicita as lacunas latentes nas lógicas de organização do evento, observada na (in)definição de número de Grupos de Trabalho e nas (des)orientações sobre a formatação dos *papers*; e retrata quais foram os eixos temáticos das produções apresentadas em todas as edições até aqui realizadas – os quais, ao longo do referido período, em muitos casos, passam um pouco ao largo da perspectiva folkcomunicacional. A pesquisa conferiu todos os 540 *papers* disponíveis das Conferências. O estudo traz um panorama atualizado de 15 anos da Folkcomunicação no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; Conferência Brasileira de Folkcomunicação; Estudos de Mídia e Cultura Popular; Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação.

INTRODUÇÃO

Para entender a perspectiva conceitual do pernambucano Luiz Beltrão, particularmente no que diz respeito aos diálogos culturais, é preciso situar o surgimento da Folkcomunicação, como abordagem (inter)disciplinar articulada entre as manifestações folclóricas que se apresentam como estratégias comunicacionais. Considerado um dos expoentes do ensino de Jornalismo no Brasil (e criador do Curso da Universidade Católica de Pernambuco, em

¹ Jornalista e mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Editor associado da Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo (REBEJ) e editor do site Cultura Plural (www.culturaplural.com.br). E-m: kevin@aol.com.br.

² Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Coordenador do mestrado em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), pesquisador da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e do Centro Folkcom de Pesquisas (CFP/UEPG). E-m: sergiogadini@yahoo.com.br.

³ Doutora em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da graduação e do mestrado em Jornalismo da UEPG, diretora científica da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e pesquisadora do Centro Folkcom de Pesquisas (CFP/UEPG). E-m: karinajw@hotmail.com.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

Recife, em 1961), Beltrão “analisava a comunicação popular como manifestação própria dentro de um determinado grupo cultural” (GOBBI, 2007, p. 16).

Para o fundador desta perspectiva, a Folkcomunicação compreende um “conjunto de procedimentos de intercâmbio de informações, idéias, opiniões e atitudes dos públicos marginalizados urbanos e rurais, através de agentes e meios direta ou indiretamente ligados ao folclore” (BELTRÃO, 1980, p. 24). Tal abordagem vem na esteira de uma reflexão de Edson Carneiro, o qual assegurava que “sob a pressão da vida social, o povo atualiza, reinterpreta e readapta constantemente os seus modos de sentir, pensar e agir em relação aos fatos da sociedade e aos dados culturais do tempo” (apud BELTRÃO, 1980, p. 24).

Isso porque, de acordo com Beltrão (1980, p. 26), a Folkcomunicação

preenche o hiato, quando não o vazio, não só da informação jornalística como de todas as demais funções da comunicação: educação, promoção e diversão, refletindo o viver, o querer e o sonhar das massas populares excluídas por diversas razões e circunstâncias do processo civilizatório.

Marques de Melo explica que se o folclore

compreende formas interpessoais ou grupais de manifestação cultural protagonizadas pelas classes subalternas, a Folkcomunicação caracteriza-se pela utilização de mecanismos capazes de difusão simbólica de expressar, em linguagem popular, mensagens previamente veiculadas pela indústria cultural” [e complementa que] “esta era a compreensão original de Luiz Beltrão, que a entendia como processo de intermediação entre a cultura das elites (erudita ou massiva) e a cultura das classes trabalhadoras (rurais ou urbanas) (2007, p. 48, grifos do autor).

Assim, em 1998, um grupo de pensadores da área – que hoje integram a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) –, lança a *I Conferência Brasileira de Folkcomunicação*. A partir de então, a cada ano, o evento passa a ser realizado em diferentes locais do país, com sede itinerante, portanto. Em 2012, ocorreu a 15ª edição da Conferência. E, pois, considerando que até o momento não há estudos sistematizados sobre o que foi produzido e apresentado ao longo desta trajetória, o levantamento realizado pela presente pesquisa – com base nos textos apresentados nos diversos grupos de trabalho (e pesquisa) mantidos ao longo deste período – contribui para a classificação do que já foi e está sendo realizado nos estudos da área ao longo da última década e meia.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

OBJETIVOS

O presente artigo integra uma pesquisa a respeito da Folkcomunicação e a produção bibliográfica contemporânea sobre mídia e cultura popular, com base nas 15 primeiras edições da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*⁴, que visa identificar as principais contribuições dos estudos folkcomunicacionais, no campo da Comunicação no Brasil, a partir das produções apresentadas nas edições da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*; levantar a produção científica apresentada nas edições do mencionado evento, realizadas até aqui, tendo por base os textos (*papers*) apresentados nos Grupos de Trabalho (GT's⁵) dos eventos. Pode-se afirmar, seguramente, que o levantamento dos dados feito pela pesquisa sobre as produções das Folkcom's se constitui, até o momento, como um dos maiores já realizados na área.

Os estudos do projeto realizam um levantamento de identificação metodológica, empírica e autoral da referida produção científica; das principais referências e abordagens que, atualmente, dialogam com estudos folkcomunicacionais no Brasil; e se propõem a verificar possíveis impactos, pertinência e atualidade, da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, a partir de presença conceitual e de autores que publicam textos no referido evento. A análise dos dados gerou uma superação de expectativas com relação às possibilidades de estudos sobre os eixos norteadores do projeto de pesquisa, o que justifica os recortes feitos/desdobrados em vários *papers*. Nessa linha, quatro reflexões dos autores do presente texto já foram produzidos: três deles que giram em torno de variáveis das obras (livros, ensaios, artigos, coletâneas, páginas da *web* e afins) referências em Folkcomunicação, a partir da análise das Conferências; e outro que trata dos autores mais citados ao longo do estudado evento, este apresentado na edição da Conferência Folkcom de 2012.

Por considerar que a *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*, lançada em 1998, é o principal evento da área em nível nacional – e que aglutina as produções mais de maior peso da Folkcom no Brasil –, o mapeamento da pluralidade (com as devidas características e marcas autorais), mais do que um mero índice das abordagens mais frequentes ao longo das Folkcom's, contribui para que os pesquisadores da área, em especial o grupo que atua em

⁴ Trabalho de iniciação científica na modalidade BIC/Fundação Araucária/UEPG, período 2011/2012, na linha de pesquisa 'Jornalismo, Cultura e Cidadania', junto ao curso de Jornalismo da UEPG, coordenado por Sérgio Luiz Gadini.

⁵ Ao longo das Conferências, os grupos de trabalho foram (re)nomeados de diferentes formas.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

torno da *Rede Folkcom*, entidade responsável pelo planejamento e organização da Conferência, tenha conhecimento das principais referências e eixos temáticos que norteiam os estudos em Folkcomunicação no Brasil para, assim, (re)pensar as possibilidades de outras estudos científicos, enfoques e aportes que venham fortalecer o caráter multidisciplinar da teoria; além de impulsionar reflexões (as quais espera-se ver em futuros estudos da área) sobre o que se tem produzido, no que se pode avançar, quais as lacunas e os enfoques lançados por Beltrão que têm sido deixado de fora, de qual fonte os pesquisadores do âmbito têm bebido e que legado fica para as futuras gerações de estudiosos folkcomunicacionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desafio de identificar os eventuais impactos da contribuição dos estudos folkcomunicacionais no campo da Comunicação no Brasil tem por pressuposto a compreensão das bases conceituais que norteiam a referida abordagem (Folkcomunicação). E, pois, a primeira etapa da pesquisa envolveu um estudo teórico e metodológico na produção dos principais autores do campo disciplinar, em especial nos textos de Luiz Beltrão. Em seguida, o trabalho voltou-se à identificação de fatores, variáveis e indicadores com vistas a revelar possíveis contribuições aos estudos folkcomunicacionais no Brasil, tendo por base as Folkcom's.

MATERIAIS E MÉTODOS

De acordo com os objetivos da investigação, todos os textos publicados – e disponíveis – nos anais das *Conferências Brasileiras de Folkcomunicação* foram levados em conta. Nesse sentido, das 15 Conferências realizadas até o momento, foi possível fazer a análise de 13⁶ edições do evento, que disponibilizaram anais, somando 540 artigos/ensaios.

Como processo metodológico, a análise levantou nos *papers* variáveis que identificam a formação dos pesquisadores/escritores, os eixos temáticos/temas que norteiam as produções dos artigos/ensaios, a referência geográfica dos autores (leia-se localização da instituição de

⁶ As Conferências de 2002 e 2008 não produziram anais. A pesquisa não localizou os anais da V Folkcom (2002) na forma de CD e tampouco os textos apresentados em GT's estão disponíveis na Internet. A XI Folkcom (2008) foi realizada como evento paralelo ao Congresso da INTERCOM. A referida edição foi conduzida apenas na forma de mesas, além de contar com lançamentos editoriais. Nela, não houve inscrição e tampouco apresentação de trabalhos. Assim, as edições da Folkcom de 2002 e 2008 não integram a presente pesquisa por absoluta inviabilidade de acesso ao material que teria sido apresentado, caso de 2002, no evento.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

ensino), e as referências bibliográficas (levando em conta os autores bases dos estudos e as obras recorrentes) que orientam os trabalhos apresentados nas Folkcom's.

São seis as categorias de análise: titulação, levando em conta a formação completa do autor e coautores no momento da pesquisa (graduado, especialista/pós-graduado, mestre ou doutor); eixo temático/tema dos textos (18 ao todo), inspirado em Gadini e Calixto (2010) – tópico majoritário do presente *paper*; origem autoral dos autores e coautores (região e Estado); instituição de ensino de vínculo do pesquisador(a) no momento da pesquisa (Universidade/Faculdade); autores, seja da Folkcomunicação ou de outras áreas ou sub-áreas usados; e as obras (livros, ensaios, artigos, coletâneas, páginas da Web e afins) recorridas pelos pesquisadores(as).

A análise foi feita com base na leitura das principais indicações do texto: título, resumo, palavras-chave e referências bibliográficas. Quando não era possível avaliar as categorias nesses elementos, recorria-se à leitura do artigo todo, até chegar-se às definições almejadas. Em alguns casos – quando os anais só ofereciam os resumos e em tal não se conseguia fazer a análise completa – tornava-se necessário procurar na Rede o referido artigo (completo) para a aludida coleta das variáveis.

As (des)orientações para a formatação dos textos, como por exemplo na titulação, origem autoral, instituição de ensino e referências bibliográficas complicaram sobremaneira a análise. A consulta aos Currículos Lattes dos autores foi intensa, pois as variáveis acima nem sempre eram explicitadas. Em diversos casos faltavam até mesmo as referências bibliográficas. E, em algumas vezes, quando estas apareciam, eram ‘jogadas’ ao longo do texto, o que demandava um esforço de busca e até de ‘adivinhação’, “pois várias citações, em diferentes trabalhos, [eram] feitas apenas por nome do autor ou até da obra, deixando em aberto (ao livre entendimento) as demais informações fundamentais para identificar uma citação bibliográfica” (KOSSAR FURTADO; GADINI, 2012a, p. 5), como mostrou um artigo que trata das obras mais usadas nas Folkcom's.

Em certos casos, uma análise inicial não dava suporte para a definição do eixo temático do *paper*. Assim – no caso dessa categoria, como de outras (em especial, das referências bibliográficas) –, uma nova ‘leitura’ (mais pormenorizada) era feita para verificar os aspectos obscuros dos artigos/ensaios.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

Em último caso, quando se esgotaram as possibilidades de definir as categorias propostas pela pesquisa, fora enviada mensagem eletrônica aos autores (e/ou coautores) dos artigos/ensaios que integram a referência de amostragem do levantamento. Com uma insistência forçada, os autores foram, prática e educadamente, impelidos (com o prazo de duas semanas) a indicar os dados faltantes da pesquisa. Pode-se dizer que o retorno do presente levantamento esteve na média do aceitável, superando expectativas iniciais pautadas em outras experiências. Mesmo assim, houve aqueles que só responderam depois de certa persistência, após envio de três ou até quatro e-mails.

RESULTADOS

A seguir, a estrutura organizacional das Conferências, tendo por base o número de grupos de trabalhos registrado em cada uma das edições realizadas:

Ano da Conferência	Número de grupos de apresentações de trabalhos ⁷	Número de textos da Conferência
1998 ⁸	4	14
1999 ⁹	5	18
2000 ¹⁰	2	45
2001 ¹¹	12	44
2003 ¹²	8	41

⁷ Ao longo das Conferências, os grupos de apresentações de trabalhos receberam vários títulos: Comunicações Científicas, Painéis, Seções, Grupos de Trabalho (GT's), 'Partes', Comunicações, Simpósios Temáticos, 'Festas Paradigmáticas', Colóquios Acadêmicos e Comunicações de Trabalhos Acadêmicos (CTA's).

⁸ Na presente Conferência, a sessão de Comunicações Científicas sobre Folkcomunicação foi formada por dois painéis: o Painel 1 abrigou cinco textos e o Painel II seis; um texto na sessão 'Folkcomunicação, disciplina integrante do universo das Ciências da Comunicação. Difusão e recriação das idéias de Luiz Beltrão' e dois na sessão 'Impacto da mídia massiva na cultura popular: global, nacional, regional', totalizando 14 produções científicas ao longo da Conferência.

⁹ Foram cinco GT's: Manifestações espontâneas da Folkcomunicação (3), Teoria e Metodologia da Folkcomunicação (4), Mediações folk-midiáticas e mass-midiáticas (5), Mediações folk-midiáticas e religiosas (3), Mediações folk-midiáticas e turísticas (1) e uma seção de textos em homenagem a Câmara Cascudo, 'Câmara Cascudo: o mestre da cultura popular' (2), com total de 18 textos.

¹⁰ Os textos foram divididos em duas 'Partes', conforme aponta a obra resultante da Conferência: a primeira trazendo os resultados da pesquisa 'Imagens midiáticas do carnaval brasileiro: a celebração popular dos 500 anos do Brasil', coordenada por José Marques de Melo, Joseph Luyten e Samantha Castelo Branco e com a participação de pesquisadores de diversos Estados do Brasil e de Portugal; e a segunda, intitulada 'Comunicações', reuniu 31 textos, somando-se aos 14 artigos da pesquisa. Ao todo, foram 45 textos apresentados.

¹¹ Foram 28 textos apresentados em oito simpósios temáticos. Teoria e metodologia da folkcomunicação (4), Folkcomunicação e cultura erudita (2), Folkcomunicação em comunidades negras e indígenas (2), Folkcomunicação na sociedade de consumo (5), As festas cívicas, profanas e religiosas como processos comunicacionais (5), Processos folkcomunicaçãois: da produção à recepção (4), Folkcomunicação urbana (3) e Folkcomunicação midiática (3); além de oito (8) produções sobre festas paradigmáticas e oito textos de colóquios acadêmicos, divididos em: As festas populares como processos folkcomunicaçãois: revisitando o pensamento de Luiz Beltrão (4), Carnavais transfronteiras (3) e A mídia do rodeio (1), totalizando 44 produções.

¹² Foram 41 textos apresentados em oito GT's, chamados Comunicações de Trabalhos Acadêmicos (CTA's). Folkmídia: gêneros e formatos (6), Memória Folkmidiática (5), Folkcomunicação diversional (7), Folkcomunicação utilitária (5), Folkcomunicação religiosa (5), Folkcomunicação nas festas populares (7), Folkcomunicação erótico-pornográfica (3) e



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”

Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013

GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

2004 ¹³	10	60
2005 ¹⁴	6	48
2006 ¹⁵	6	42
2007 ¹⁶	4	34
2009 ¹⁷	4	45
2010 ¹⁸	4	21
2011 ¹⁹	5	57
2012 ²⁰	5	71
Média de grupos de trabalho das Folkcom's/Total de textos das Conferências (1998-2012)	5	540

QUADRO 1 – Distribuição dos Grupos durante as Folkcom's de 1998 a 2012

Fonte: Centro Folkcom de Pesquisa (CFP/UEPG), 2012.

O que se destaca são lacunas latentes nas lógicas organizacionais das Conferências, observada na (in)definição de número de Grupos de Trabalho e nas (des)orientações sobre a formatação dos *papers*:

A edição dos anais dos eventos [...] carecem de uma padronização básica, que assegure ao leitor o acesso a informações elementares na apresentação de um texto, como as referências bibliográficas, tamanho dos textos aceitos (em alguns casos, variam de três a mais de 20 páginas), indicando quase a eventual interpretação de que vigora um vale-tudo (KOSSAR FURTADO; GADINI, 2012a, p. 14).

Folkcomunicação: perspectivas multidisciplinares (3).

¹³ Foram dez Grupos de Trabalho (GT's) não denominados. O GT 1 abrigou cinco produções (5); O GT 2 seis (6); o GT 3 cinco (5); o GT 4 sete (7); o GT 5, quatro (4); o GT 6 reuniu seis textos (6); o GT 7 reuniu dez (10); o GT 8 cinco produções (5); o GT 9 também cinco (5); e o GT 10 sete textos (7).

¹⁴ Foram seis Grupos de Trabalho (GT). GT 1, Teoria e Metodologia da Folkcomunicação (9); GT 2, Gêneros e Formatos Folkcomunicacionais (7); GT 3, Folkcomunicação Midiática (5); GT 4, Folkcomunicação Turística (6); GT 5: Folkcomunicação Política (7) e GT 6, Folkcomunicação Religiosa (14), somando 48 trabalhos apresentados.

¹⁵ Foram seis Grupos de Trabalho (GT's): GT 1: Folkcomunicação: Teoria e Metodologia (5), GT 2: Folkcomunicação: Gêneros e Formatos (6), GT 3: Folkcomunicação Turística (6), GT 4: Folkcomunicação Midiática (12), GT 5: Folkcomunicação Política (4) e GT 6: Folkcomunicação Religiosa (9). Ao todo foram 42 textos apresentados.

¹⁶ Foram quatro GT's: GT 1: Folkcomunicação e Teoria e Metodologia (7), GT 2: Folkcomunicação e Gêneros e Formatos (10), GT 3: Folkcomunicação Turística e Religiosa (4) e GT 4: Folkcomunicação Midiática (13). Ao todo, 34 textos.

¹⁷ Foram quatro GT's: GT 1: Teoria, Metodologia, Gêneros e Formatos da Folkcomunicação (9), GT 2: Folkcomunicação Midiática (5), GT 3: Folkcomunicação Política, Turística e Religiosa (18) e GT 4: Cultura Caipira (13). Ao todo foram 45 trabalhos apresentados.

¹⁸ Foram GT's. GT 1: Folkcomunicação, Manifestações Urbanas e Ciber culturais (1); GT 2: Folkcomunicação, Religião e Festividades (7); GT 3: Folkcomunicação Midiática (7); e, GT 4: Folkcomunicação, Campos de Pesquisa, Teoria e Metodologia (6), e totalizou 21 trabalhos.

¹⁹ Foram cinco GT's: Folkcomunicação: Teoria e Metodologia; Gêneros e Formatos (9), Folkcomunicação Midiática (27), Folkcomunicação e Artesanato (10), Folkcomunicação Política e Folkmarketing (5) e Folkcomunicação Religiosa, Turística e Festas Populares (6). Ao todo, 57 textos.

²⁰ Foram cinco GT's. Teorias da Folkcomunicação: fundamentos e metodologia (6); Morfologia da Folkcomunicação: gêneros e formatos (12); Conteúdos da Folkcomunicação (27); Folkcomunicação e desenvolvimento (14); e, Festas juninas: da roça à rede (12), e somou 71 trabalhos.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

Esta falta de padronização dificulta o processo de identificação autoral, origem da pesquisa, bases metodológicas e referências bibliográficas, o que deixa a impressão de ‘amadorismo’ (sendo provocativo) dos organizadores do evento.

A ausência de padrão na definição dos Grupos de Trabalhos (ou como queiram classificar, à moda dos organizadores das Folkcom’s) dificulta também, a análise dos tópicos e especificações que norteiam as produções da Folkcomunicação no Brasil. Para fins de pesquisa, estamos chamando as diferentes nomenclaturas dos Grupos de Trabalho de ‘grupos de apresentação de trabalhos’²¹. Oportuno esclarecer que não se ignora o foco temático das Conferências e os ajustes realizados ao longo dos anos. Todavia, um padrão de grupos de apresentação facilitaria o trabalho de classificação das obras das Folkcom’s. Para se ter uma noção da disparidade dos grupos, na Conferência de 2000, havia apenas dois grupos, já no ano seguinte (2001), foram 12.

Como se vê, há uma grande oscilação que, embora possa ser explicada por demandas e aspectos organizacionais das diversas edições da conferência, indica mudanças bruscas e que não necessariamente parecem atender às mudanças ou evoluções das pesquisas, uma vez que é possível pensar, nos mesmos grupos agregadores de estudo, na manutenção de sessões temáticas paralelas.

Sobre outros dados, uma pesquisa inicial (KOSSAR FURTADO; GADINI, 2012a) que trata das 70 obras (livros, coletâneas, artigos/ensaios) referências de todas as Folkcom’s – e que dialoga com uma das temáticas do presente artigo, dos autores mais citados nas Conferências – revela que, para além dos propósitos do levantamento anterior,

constata-se que muitos textos (ensaio, artigo, breve relato de pesquisa ou mesmo comentário) ficam muito distante de qualquer aproximação com a Folkcom. [...] Como existem trabalhos apresentados que oscilam em diversos e amplos campos de abordagens e tematizações, as indicações recorrentes também indicam uma grande pluralidade de conceitos trabalhados. [Assim,] do ponto de vista da pluralidade e mesmo da interdisciplinaridade, é possível constatar que há uma ‘riqueza’ nas abordagens. No entanto, esta mesma contribuição precisa, sempre que viável, dialogar, tencionar ou se relacionar com o campo específico de que se fala ou tematiza. Neste caso, a Folkcomunicação (p. 14).

²¹ Ao longo das Conferências, os grupos de apresentações de trabalhos, receberam vários títulos: comunicações científicas, painéis, seções, Grupos de Trabalho (GT’s), ‘Partes’, comunicações, simpósios temáticos, ‘Festas Paradigmáticas’, colóquios acadêmicos e comunicações de trabalhos acadêmicos (CTA’s).



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

Tal assertiva comprova-se na análise dos eixos temáticos (temas dos textos, grosso modo) mais usados nas abordagens dos autores das Folkcom's nos 540 papers formadores do *corpus* de análise da pesquisa. Ao todo, foram consideradas 18 classificações. Cada texto foi enquadrado em um eixo temático. Quando havia mais de uma abordagem nos *papers*, a escolha de uma entre as possíveis pautava-se ao tópico majoritário, conforme apontado no título, resumo e/ou palavras-chave do *paper*. Confira:

Eixos temáticos dos textos	Presença nas Folkcom's (1998-2012)	Posição	Porcentual
Cultura popular	96	1	17,78%
Expressões folkcomunicacionais: etnias, religião, política, turismo, marketing	84	2	15,56%
Comunicação popular/massiva	83	3	15,37%
Reflexões interdisciplinares	71	4	13,15%
Folkcomunicação: teoria e metodologia	34	5	6,3%
Festas/eventos regionais	25	6	4,63%
Expressões culturais segmentadas	23	7	4,26%
Folclore	23	8	4,26%
Grupos marginalizados	20	9	3,7%
Estudo de caso (Mídia e carnaval – imagens midiáticas do carnaval brasileiro: a celebração popular dos 500 anos do Brasil da Folkcom de 2000)	14	10	2,59%
Literatura de cordel	14	11	2,59%
Expressões regionais	13	12	2,41%
Ex-votos	10	13	1,85%
Comunicação comunitária	9	14	1,66%
Artesanato	7	15	1,29%
História oral	5	16	0,92%
Música	5	17	0,92%
Líder(es) de opinião	4	18	0,76%
Total de textos das Conferências (1998-2012)	540		100%

QUADRO 2 – Eixos temáticos usados nas Folkcom's de 1998 a 2012

Fonte: Centro Folkcom de Pesquisa (CFP/UEPG), 2012.

DISCUSSÃO

Para a presente pesquisa, são apresentadas as definições dos dez primeiros eixos temáticos (excetuando o estudo de caso da Folkcom de 2000). O eixo ‘cultura popular’ é entendido com a referência ao caráter popular da expressão cultural, que dialoga com as mais diferentes variáveis conceituais sobre o tema, como ‘cultura dominada’, ‘cultura hegemônica’, ‘cultura operária’, ‘cultura de massa’, ‘culturas subalternas’, ‘culturas híbridas’, ‘cultura urbana’, além de uma ‘cultura da mídia’, como explica Douglas Kellner (apud GADINI, 2007).



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

Vale observar que a origem da referência cultural remete a pelo menos três elementos históricos que instituem a vida social: experiência/sobrevivência, imitação e imaginação. Essas três dimensões não se processam de modo isolado, mas se cruzam e dialogam, de forma complementar ou mesmo contraditória. [F]ala-se ainda na variável da segmentação, que tende a criar situações culturais específicas, como ‘cultura política’, ‘organizacional’ (empresarial), ‘cultura religiosa’, ‘científica’ ou ‘educacional’. Não se trata de reivindicar ações isoladas na vida cotidiana, mas antes de acreditar que a gradual institucionalização de setores sociais tende a constituir e legitimar hábitos e mecanismos que, ao seu modo, criam relações culturais próprias. [...] E, na perspectiva que aqui nos interessa, na abordagem tradicional de que as culturas se legitimam e dialogam com opostos, a ‘cultura popular’ seria um contraponto da ‘cultura de elite’ ou ‘erudita’ (GADINI, 2007, p. 54-55).

Já o eixo temático de ‘expressões folkcomunicacionais: etnias, religião, política, turismo, marketing’ aglutina, para fins de caracterização sistêmica conceitual, estudos que abordam manifestações folkcomunicacionais de grupos étnicos, política, religiosidade, turismo, marketing, dentre outros segmentos; visto que, ao se compreender a Folkcomunicação, através da definição basilar cunhada por Beltrão (1980, p. 24), entende-se que não existe uma única forma de expressão folkcom. Assim, a referida ‘comunicação dos marginalizados’ pode ganhar forma em manifestação de grupos étnicos, ações religiosas, gestos ou atos políticos, turismo e marketing.

A categoria ‘comunicação popular/massiva’ se remete às experiências de mídia com ampla abrangência (daí o caráter assumidamente massivo) com o público geral, sem especificar variáveis de segmentação no consumo. E, na mesma lógica, a perspectiva do popular, neste caso, está associada ao massivo pela pretensão de tais produtos/serviços dialogarem com marcas da cultura popular, *lato sensu*, sem especificar a centralidade de contribuições ou origens da respectiva dimensão popular. Um exemplo mais comum, para ilustrar como um trabalho apresentado nas Conferências Folkcom se situa nesta categorização, é o estudo de produções de telenovelas, ou ainda de telejornais, ou de jornais impressos. A opção por deixar o verbete com tal abrangência deve-se à pluralidade de temas que marcam os trabalhos dos eventos. E, pois, os estudos que tematizam aspectos de mídia massiva, e muitas vezes dialogam com apropriações, ainda que pontuais, das expressões populares, estão situados nesta categoria. Ressalta-se, contudo, que trabalhos que focam



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

exclusiva e especificamente manifestações da cultura popular, sem a variável da dimensão massiva da mídia, estão em outra categoria.

O eixo temático 'reflexões interdisciplinares' contempla, aqui, estudos ou pesquisas – apresentados como *papers* em Conferências de Folkcomunicação – que se orientam por conceitos de diferentes setores do conhecimento e não focam pontualmente o campo folkcomunicação. Assim, tais textos (seja como artigo, *paper* ou ensaios) dialogam com os mais variados autores, preocupações metodológicas e temas que se situam, regra geral, distante do campo de interesse da Folkcomunicação. Em certos casos, tais reflexões estão distantes, ao menos no sentido conceitual ou metodológico, das perspectivas que marcam as pesquisas/estudos folk. Os referidos textos, como o próprio eixo temático indica, são reflexões amplas e que circulam entre diferentes e variadas disciplinas, oscilando em formatos, autores, conceitos ou debates metodológicos que podem até ser tensionados com a Folkcom, embora na maioria das vezes ficam mesmo distantes do campo.

Com base na tese de Luiz Beltrão, a Folkcomunicação é conceituada como um “processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes da massa, através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (2001, p.79). Trata-se, pois, de uma relação ou permuta, com caráter “artesanal e horizontal onde ocorre a comunicação interpessoal através de canais conhecidos pelos grupos rurais ou urbanos” (SCHMIDT, 2007, p. 37). Ainda de acordo com Cristina Schmidt (2007, p. 37-38), “a teoria da folkcomunicação abarca os processos comunicativos não hegemônicos voltados para a comunicação com um mundo em múltiplos processos”. Ao tomar manifestações populares concretas como objeto de estudo, e dialogando com orientações conceituais das áreas de ciências sociais e humanas, Beltrão passa a defender também a hipótese de que a Folkcomunicação tem bases metodológicas que podem nortear os estudos da área. E, assim, os mais diversos estudos ou pesquisas que dialogam com a busca ou perspectiva conceitual de teorias e abordagens metodológicas para tais investigações são, neste estudo, agrupados no eixo temático 'Folkcomunicação: teoria e metodologia'.

Ao discutir o conceito de festas populares, Osvaldo Trigueiro (2007) afirma tais eventos “tradicionais são acontecimentos identificadores dos fatos locais, são celebrações simbólicas das diversas relações sociais vivenciadas por uma comunidade nos territórios sagrados e profanos” (p.107). Nesta perspectiva, pode-se dizer que os eventos festivos



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

regionais compreendem a tematização, atividades de integração, religiosidade e práticas de sociabilidade (presencial) de grupos ou comunidades, capazes de agregar visitantes, moradores ou turistas em dimensões de alcance e deslocamento (geográfico) regional. Nessa linha, é compreendido o eixo temático de festas/eventos regionais.

Para o eixo de expressões culturais segmentadas, entende-se que nem toda expressão segmentada é excluída. Esta variável é importante para pensar em manifestações culturais e de mídia. Isso porque a crescente tendência em segmentar as produções por faixas de público está em sintonia com as ações de mídia hegemônica e generalista (massiva). Tais expressões de grupos com práticas culturais segmentadas visam, assim, assegurar mais espaço, diálogo mais próximo, explorando especificidades que só se tornam possíveis em manifestações ou produções voltadas a setores ou grupos segmentados, na medida em que podem aprofundar temas e criar vínculos de proximidade e interesse dirigido.

Embora se apresente como um conceito amplo e multifacetado, pode-se pensar o folclore – a partir de Roberto Benjamin (2007) – por algumas características, como o anonimato (por não ter um único autor identificado), a transmissão oral e a marca da antiguidade. A Carta do Folclore Brasileiro, rediscutida no VIII Congresso Brasileiro de Folclore (em Salvador, 1995), apresenta o conceito, que aqui norteia a investigação.

o conjunto das criações culturais de uma comunidade, baseado nas suas tradições expressas individual ou coletivamente, representativo de sua identidade social. Constituem-se fatores de identificação da manifestação folclórica: aceitação coletiva, tradicionalidade, dinamicidade, funcionalidade (BENJAMIN, 2007, p. 29).

Os grupos marginalizados, aqui, são considerados como os setores, grupos ou segmentos que, historicamente, estão excluídos dos processos de organização da vida social, em geral, e que buscam formas de se manifestar, seja por expressões de mídia alternativas, com ações segmentadas (em meios convencionais) ou através de práticas comunicacionais que se tornam estratégias de defesa ou fortalecimento de marcas identitárias. Muitas vezes, tais grupos optam por ficar à margem dos padrões hegemônicos da sociedade, inclusive como estratégia de projeção de identidade. Em outros casos, são os próprios modelos hegemônicos que mantêm determinados grupos sociais excluídos dos espaços e políticas de gestão da vida pública.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

E, por fim, a literatura de cordel é entendida mediante sua origem e forma. Portanto, é identificada pela forma como os folhetos eram expostos (pendurados em cordões, em Portugal), a literatura de cordel teria origem renascentista, chegando ao Brasil pela colonização lusitana. A literatura popular também registra uma fase hegemonicamente oral, anterior à impressão. A partir da vinda da tipografia ao País, no século XIX, os cordéis ganham força pela urbanização comercial, que passa a circular na forma de poesias assumidamente populares, sob os mais diversos temas. A força de circulação na região Nordeste e, mais tarde, em São Paulo e outros estados, deve-se ao trabalho de poetas como Leandro Gomes de Barros (1865-1918) e João Martins de Athayde (1880-1959), dentre outros, que contribuíram para disseminar e fortalecer a literatura de cordel no Brasil. Como destaca Joseph Luyten (2005), a literatura de cordel já foi portadora de manifestações populares diversas, seja como reivindicação sócio-política, expressão cultural, lazer e mesmo informação de interesse público.

Ao avaliar os quatro primeiros eixos temáticos mais usuais, têm-se predominantes 61,86% dos usos de eixos ao longo dos últimos 15 anos de pesquisa em Folkcomunicação no Brasil, que são analisados abaixo, por sua proeminência em relação aos percentuais dos outros eixos.

Se se considerar as duas primeiras categorias (em especial a segunda) como tendo ampla proximidade com a Folkcomunicação e levar em conta que a terceira e a quarta podem se aglutinar em uma classificação interdisciplinar, observa-se que quase $\frac{1}{3}$ (28,52%) das abordagens nas Conferências (vide QUADRO 3) situam-se fora do campo da Folkcomunicação, passando ao largo da(s) perspectiva(s) da referida teoria. Isso porque o eixo temático 'reflexões interdisciplinares' contempla, na presente pesquisa, estudos que se orientam por conceitos de diferentes setores do conhecimento e não focam pontualmente o campo folkcomunicação. Tais textos dialogam com os mais variados autores, preocupações metodológicas e temas que se situam, regra geral, longe do campo de interesse da Folkcomunicação. Em certos casos, tais reflexões estão distantes, ao menos no sentido conceitual ou metodológico, das perspectivas que marcam as pesquisas/estudos folk.

Ressalta-se que, no caso das duas primeiras posições, vê-se que a categoria que envolve diretamente a Folkcomunicação não é a mais usual, estando subordinada a um eixo



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

que, por mais relacionado que esteja com a Folkcom, nem sempre trata dela: a cultura popular.

Eixos temáticos folkcomunicacionais e interdisciplinares mais presentes	Presença nas Folkcom's (1998-2012)	Posição	Porcentual
Cultura popular (96) e Expressões folkcomunicacionais: etnias, religião, política, turismo, marketing (84)	180	1/2	33,34%
Comunicação popular/massiva (83) e Reflexões interdisciplinares (71)	154	3/4	28,52%
Total de aparições (um eixo por texto)/Total de textos das Conferências (1998-2012)	334/540		61,86%/100%

QUADRO 3 – Dicotomia entre Folkcom e estudos interdisciplinares nas Conferências de 1998 a 2012
Fonte: Centro Folkcom de Pesquisa (CFP/UEPG), 2012.

As abordagens, percentualmente, se afastam ainda mais da Folkcomunicação se dividir os eixos em dois tópicos: os que tratam exclusivamente de suportes e manifestações da Folkcom (expressões folkcomunicacionais: etnias, religião, política, turismo, marketing; Folkcomunicação: teoria e metodologia; grupos marginalizados; literatura de cordel; ex-votos e líderes de opinião) com relação às demais categorias (cultura popular; comunicação popular/massiva; reflexões interdisciplinares; festas/eventos regionais; expressões culturais segmentadas; mídia e carnaval; expressões regionais; comunicação comunitária; artesanato; história oral e música):

Eixos temáticos da Folkcomunicação e interdisciplinares	Total de aparições ao longo das Folkcom's (1998-2012)	Porcentual
Eixos interdisciplinares (cultura popular; comunicação popular/massiva; reflexões interdisciplinares; festas/eventos regionais; expressões culturais segmentadas; mídia e carnaval; expressões regionais; comunicação comunitária; artesanato; história oral e música)	374	69,24%
Eixos da Folkcomunicação (expressões folkcomunicacionais: etnias, religião, política, turismo, marketing; Folkcomunicação: teoria e metodologia; grupos marginalizados; literatura de cordel; ex-votos e líderes de opinião)	166	30,76%
Total de textos das Conferências (1998-2012)	540	100%

QUADRO 4 – Eixos temáticos: Folkcomunicação e interdisciplinares nas Folkcom's de 1998 a 2012
Fonte: Centro Folkcom de Pesquisa (CFP/UEPG), 2012.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

O número de usos de eixos interdisciplinares é consideravelmente maior do que o de eixos da Folkcomunicação, e beira a marca total de 70%, enquanto a última chega apenas a cerca de 31%. E isso mesmo se tratando de uma Conferência temática!

Por ser um retrato das 15 primeiras edições do evento mais importante do setor, é de se questionar se os autores(as) que apresentaram trabalhos nas referidas Conferências estão, de fato e organicamente, focados em discutir – seja em pesquisa, estudo eventual ou mesmo pela produção de texto ao evento – a Folkcomunicação. Afinal, pelos números do levantamento, equivale dizer que, de cada dez selecionados, inscritos e apresentados nas Conferências, sete estavam focados em algum dos variados eixos temáticos com perspectiva assumidamente interdisciplinar e apenas três voltados aos estudos folkcomunicacionais. É, pois, o que revela o presente estudo.

Os eixos temáticos em que os trabalhos apresentados nas 15 edições da Conferência Folkcom mais se fazem presentes revelam o foco de um percentual expressivo em torno de tópicos bastante próximos. Do total de eixos apontados inicialmente na coleta, a expectativa de que o cenário seria mais plural ficou um pouco distante na sistematização dos dados. Se quatro eixos agregam mais de 60% do total de trabalhos apresentados, verifica-se que os estudos em torno do que aqui é indicado como ‘expressões folkcomunicacionais’ (seja com foco em grupos étnicos, folkcomunicação religiosa, política, turismo ou marketing) representam apenas 15,56% do total dos *papers*. Um percentual, diga-se de passagem, que ainda parece distante da expectativa que uma conferência nacional temática – em Folkcomunicação – de fato consegue gerar e reunir em termos de produção científica.

Além da expressiva presença de estudos que tematizam a cultura popular (96 textos, com percentual de 17,78% do total), destaca-se a concentração sobre mídia massiva ou com um caráter massivo-popular, com 83 trabalhos apresentados, e de reflexões interdisciplinares com 71 *papers* apresentados ao longo das 15 edições da Conferência. Um registro oportuno, ao se pensar que a Folkcomunicação mantém, de fato, uma tendência e marca interdisciplinar em seu surgimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo lança alguns importantes desafios ao processo organizacional da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*. Em primeiro lugar no que diz respeito à forma



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

como os grupos de trabalhos, que devem operar como eixos agregadores de debates variados (plurais), são propostos e mantidos. Seria oportuno rever os dados do presente estudo para avaliar a lógica central (ou hegemônica) que norteia tais mudanças nos GT's.

Um segundo aspecto envolve a presença, em certos aspectos ainda tímida, da centralidade de estudos propriamente folkcomunicacionais no evento. Não se trata de excluir debates interdisciplinares e oriundos de áreas afins. Mas, procurar, seja nas estratégias de divulgação e debate público, focar a especificidade conceitual da Folkcomunicação, buscando fortalecer o eixo norteador da Conferência. E, a partir daí, as contribuições de áreas afins ou mesmo interdisciplinares poderiam vir na perspectiva de discutir a folkcom, tensionando com autores e temas afins. Do contrário, o risco é manter a Conferência com um – ainda que, sempre, oportuno – evento agregador de estudos culturais inter ou transdisciplinares.

E, por consequência, a presença maior de autores da área também tende a se fortalecer na mesma proporção ou possibilidade de se trazer autores de campos próximos com mais frequência, mas para pensar ou problematizar olhares folkcomunicacionais. Mas esta é apenas uma sugestão, que pode ser pensada nestes breves próximos anos.

Afinal, a pesquisa de que faz parte o presente levantamento não objetiva normatizar a organização da Conferência. Embora, é claro que os elementos que o mapeamento indica podem servir para (re)pensar ações táticas no planejamento, gestão e organização da *Conferência Brasileira de Folkcomunicação*. E, para isso, fica a sugestão ao grupo gestor, atualmente coordenado pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom). Por sua vez, este estudo encerra, aqui, a tarefa inicialmente levantada.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Cortez, 1980.

_____. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDPUCRS, 2001.

BENJAMIN, Roberto. Folclore. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 25-33.



XVI CONFERÊNCIA BRASILEIRA DOS ESTUDOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO
“FOLKCOMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL”
Juazeiro do Norte-CE, 26 a 28 de Junho de 2013
GT 1 - Teorias da Folkcomunicação: Fundamentos e Metodologia
Resumo de Comunicação Científica

GADINI, Sérgio Luiz; CALIXTO, Adrielle da Costa. Breve cartografia dos estudos em Folkcomunicação: um retrato temático e editorial da Revista Internacional de Folkcomunicação. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, ano 31, n. 53, p. 215-231, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/.../1931>>. Acesso em: 4 abr. 2012.

_____. Cultura popular. In: _____. WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 54-58.

GOBBI, Maria Cristina. Uma vida dedicada à Comunicação. In: RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação**: a mídia dos excluídos. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007. (Cadernos da Comunicação. Estudos; v. 17). p. 11-20.

KOSSAR FURTADO, Kevin Willian; GADINI, Sérgio Luiz. Quais são as obras referências em Folkcomunicação? Panorama bibliográfico da produção científica da Conferência Brasileira de Folkcomunicação (1998 – 2011). In: SEMINÁRIO DE INVERNO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, 15., 2012, Ponta Grossa. **Anais...** Ponta Grossa: Agência de Jornalismo UEPG, 2012a, 1 CD-ROM.

_____. Quais são os autores e temas dos estudos folkcomunicacionais? Retrato da produção científica, a partir das Conferências da Rede. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE FOLKCOMUNICAÇÃO, 15., 2012, Campina Grande. **Anais eletrônicos...** São Bernardo do Campo: UESP, 2012b. Disponível em: <<http://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c4/GT1-5.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

LUYTEN, Joseph Maria. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARQUES DE MELO, José. Uma estratégia das classes subalternas. In: RIO DE JANEIRO (Cidade). Secretaria Especial de Comunicação Social. **Folkcomunicação**: a mídia dos excluídos. Rio de Janeiro: A Secretaria, 2007. (Cadernos da Comunicação. Estudos; v. 17). p. 48-54.

SCHMIDT, Cristina. Teoria da Folkcomunicação. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 34-38.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. Festas populares. In: GADINI, Sérgio Luiz; WOITOWICZ, Karina Janz (Orgs.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2007. p. 107-112.